

SUMÁRIO

35216 - REFLEXÕES A PERCEPÇÃO DO “SER IDOSO” DURANTE ATENDIMENTOS DOMICILIARES DE IDOSOS USUÁRIOS DA ESF DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA Sandra Klima ¹ , Jacks Soratto ² , Luciane Bisognin Ceretta ¹ , Cristiane Damiani Tomasi ¹ , Rita Suselaine Vieira Ribeiro ¹	2
35256 - A ATUAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Giovana Vito Mondardo ¹ , Gabriel Sousa de Matos ¹ , Luiza Silveira Lessa ² , Jacks Soratto ² , Luciane Bisognin Ceretta ²	4
35430 - ATIVIDADES PROPOSTAS PELA PSICOLOGIA EM UMA AÇÃO SOCIAL DE UMA ESCOLA DE CRICIÚMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Paola Rodegheri Galeli ¹ , Géssica de Carvalho Santiago ¹ , Leandro Fernandes Maffei ¹ , Fabiane Ferraz ² , Jacks Soratto ^{3,4,6} , Luciane Bisognin Ceretta ⁶ , Graziela Amboni ⁵ , Karin Martins Gomes ⁵	5
35097 - ESCOLA DE LÍDERES EM UM HOSPITAL NA REGIÃO SUL CATARINESE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Mariane Rezin Favarin ^{1,2} , Flávia Agostinho Correa Heleodoro ¹ , Luana Cademartori Minghelli ¹ , Sabrina Furtunato de Ávila ¹ , Tamires do Nascimento Teixeira ¹ , Jacks Soratto ^{1,2,3} , Luciane Bisognin Ceretta ^{1,2,3,4} , Cristiane Damiani Tomasi ^{1,2,3,4}	7
35202 - FEIRA DE SAÚDE: UMA BUSCA DE VÍNCULO COM A COMUNIDADE Laraisa Velho da Silva, Leandro Fernandes Maffei, Thamiris Marques Magnus, Cristiane Damiani Tomasi, Luciane Bisognin Ceretta, Jacks Soratto, Robson Pacheco ¹	8
34904 - PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA DE CRICIÚMA Daiane Saturno Pacheco ¹ , Josiane de Sá Brognolli ¹ , Géssica de Carvalho Santiago ¹ , Jacks Soratto ¹ , Luciane Bisognin Ceretta ² , Cristiane Damiani Tomasi ²	9
35061 - A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA - UM ENFOQUE PSICOLÓGICO Géssica De Carvalho Santiago ¹ , Franciele De Carvalho Santiago ² , Luciane B. Ceretta, Jacks Soratto ¹ , Karin Martins Gomes ¹ , Graziela Amboni ¹	10
35291 - INSERÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA Sabrina Dimer da Silva, Jéssica Daiane da Rosa Dutra, Jacks Soratto, Luciane Bisognin Ceretta, Robson Pacheco ¹	11

Resumo de extensão (concluído)

35216 - REFLEXÕES A PERCEPÇÃO DO “SER IDOSO” DURANTE ATENDIMENTOS DOMICILIARES DE IDOSOS USUÁRIOS DA ESF DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Sandra Klima¹, Jacks Soratto², Luciane Bisognim Ceretta¹, Cristiane Damiani Tomasi¹, Rita Suselaine Vieira Ribeiro¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Comissão de Residência Multiprofissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Com o crescimento da população idosa no país, vem aumentando a necessidade de estudar mais e melhor essa população e assim entender o processo de envelhecimento, bem como assimilar junto a isso a necessidade de atenção específica a esta população. O relato de experiência tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a perspectiva do idoso sobre “O que é ser idoso?”. As percepções foram anotadas durante atendimentos domiciliares, no período de junho a outubro de 2016, a população envolveu pessoas com 60 anos ou mais, usuários ou não da unidade básica de saúde, durante atendimento domiciliar nutricional, estima-se que na ESF da comunidade de Nova Esperança do município de Criciúma residem em média 160 idosos, adstrito a 4 micro áreas. Desta propensão sobressai o interesse científico e social de refletir como cidadão e profissional da saúde sobre as condições de bem-estar e valorização sob perspectiva do idoso neste estágio da vida que é o envelhecimento. Esse breve relato que segue tem como propósito descrever e apresentar algumas reflexões sobre uma experiência em atendimentos a domicílio, onde a memória dos idosos são a matéria prima do trabalho realizado, de acordo com as falas são apresentadas 4 percepções que perpassam diferentes aspectos, sendo que estas percepções são sentimento expostos pelos idosos e nos colocam a reflexões. “*A sociedade nos envelhece, colocam na nossa cabeça que não podemos fazer as coisas*”. O idoso deve ter liberdade e autonomia, isso é o que garante o Estatuto do Idoso, dessa forma a família, a sociedade e o poder público, devem garantir ao idoso acesso aos bens culturais, participação e integração na comunidade, como estamos contribuindo para a participação do idoso na sociedade? O idoso está tendo direito a participação no processo de construção de uma sociedade, onde a população que mais cresce é 3º idade. “*O que adianta ter assentos preferenciais, não dão lugar pra idoso e se agente reclamar apanha*”. Com essa narrativa reflito como estamos agindo quanto profissionais de saúde e cidadãos, será que de acordo realmente com as legislações que são postas? “*Ser velho não é bom, eu já tentei me suicidar*”. Cada vez mais observamos o grande aumento na piora da saúde mental em todas as faixas etárias e grande parte da depressão observada é na terceira idade. Os motivos podem ser vários, como sentimento de improdutividade, falta de atenção da família ou mesmo o abandono, ausência de vida social, além de fatores genéticos e de personalidade, observando esta fala compreendo que além da questão familiar, existe um outro agravante que engloba a morte das pessoas que o idoso convivia. Isso faz com que ele vá percebendo que a sua hora está chegando, principalmente com o aparecimento de doenças crônicas. “*A discriminação começa dentro de casa, se vão sair e falta lugar no carro, quem fica em casa é o velho*” Essa percepção faz refletir o sentimento de “exclusão social” e pode ser a causa primária de todas as outras narrativas, principalmente a questão psicológica. Observando as percepções narradas pelos idosos observamos que erra-se diariamente, mesmo tentando acertar, as políticas de saúde pública assim como o estatuto



do idoso (LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.), ainda são pouco trabalhadas na prática. Assim verificasse falhas, técnicas, de recursos financeiros, humanos e de recurso materiais adequados, considerando também o incentivo e capacitações do governo quanto a esta políticas públicas que são desenvolvidas na atenção básica e que lutasse para ser integral, prevenção, promoção e reabilitação da população geral e principalmente a pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idosos, Saúde coletiva.

Fonte financiadora: UNESC, Sistema Único de Saúde (SUS), Ministério da Saúde Governo Federal do Brasil.

Resumo de Ensino (concluído)

35256 - A ATUAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Vito Mondardo¹, Gabriel Sousa de Matos¹, Luiza Silveira Lessa², Jacks Soratto², Luciane Bisognin Ceretta²

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

As potencialidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) como reorganizadora das práticas na Atenção Primária a Saúde têm sido utilizadas para aliar a necessidade de considerar os determinantes de saúde como fundamentais em qualquer processo de promoção, prevenção e recuperação, como também, nos processos de trabalho em saúde. A Equipe de Saúde Bucal, inserida em 2000 nas ESFs, compunha a proposta de modificar e reestruturar os modelos de atenção à saúde, bem como, a migração do campo técnico da Odontologia para à Saúde Coletiva. As atribuições dos cirurgiões-dentistas (CD) na ESF perpassam por suas demandas técnicas e adentram nas atividades de educação em saúde, grupos terapêuticos, ações multiprofissionais e/ou interdisciplinares e visitas domiciliares. Neste trabalho relata-se a experiência de dois cirurgiões-dentistas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família do Ministério da Saúde, alocados em Unidades Básicas de Saúde no município de Criciúma. Para além da prática cotidiana de um CD, os residentes no intuito de construir mudanças positivas no cenário de saúde atual, buscaram realizar ações coletivas e terapêuticas com gestantes, grupos de risco, pacientes domiciliados. Paralelamente, realizaram atividades de educação em saúde e cidadania nas escolas. Dentre outras atividades, destacam-se: acompanhamento do processo de preparação para o Programa de Melhorias de Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ); organização de grupo terapêutico de combate ao tabagismo; visitas e atendimentos domiciliares; projeto terapêutico singular e ações sociais multiprofissionais. Os cirurgiões-dentistas que atuam no sistema público possuem grande responsabilidade perante a comunidade e aos serviços de saúde. Empoderar cidadãos e cidadãs para a coparticipação do seu processo de recuperação é um desafio a ser atravessado, entretanto, o atual cenário político, econômico e social no país requer coragem. O trabalho em saúde prevê mais que tecnicidade, pois almeja reconfiguração de toda uma sociedade, e esta é uma tarefa para ser conquistada em equipe de profissionais de saúde e gestores e fundamentalmente com a participação social.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família, Cirurgião-dentista, Atenção básica.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC.

Resumo de Ensino (concluído)

35430 - ATIVIDADES PROPOSTAS PELA PSICOLOGIA EM UMA AÇÃO SOCIAL DE UMA ESCOLA DE CRICIÚMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paola Rodegheri Galeli¹, Géssica de Carvalho Santiago¹, Leandro Fernandes Maffei¹, Fabiane Ferraz², Jacks Soratto^{3,4,6}, Luciane Bisognin Ceretta⁶, Graziela Amboni⁵, Karin Martins Gomes⁵

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa em Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação Na Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

⁵Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

⁶Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Escola configura-se como um local privilegiado para a realização de atividades de prevenção e promoção da saúde, de modo que essa aproximação necessária abre caminhos para a transformação de realidades e cotidianos que podem ter impacto na vida das populações. Nesse sentido, a área da Psicologia pode contribuir trazendo seus conhecimentos e instrumentos para o alcance desses propósitos. O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades propostas por profissionais da Psicologia em uma ação desenvolvida em uma escola de educação infantil e fundamental da cidade de Criciúma, a qual tinha o intuito de aproximar pais e/ou responsáveis dos alunos com o estabelecimento. A ação foi organizada e desenvolvida pela Escola no dia 19 de agosto desse ano, em parceria com o Projeto de Extensão do Território Paulo Freire - Escola de Pais e Filhos, desenvolvido junto a essa instituição desde 2014. Além disso, também contou com a participação de atividades multiprofissionais de educação em saúde, entre elas a Psicologia. A atividade proposta pelos profissionais psicólogos foi “Roda de Conversa sobre Saúde Mental”, sendo esta iniciada por perguntas disparadoras, além de folders com informações sobre prevenção ao suicídio e violências. O público-alvo desta intervenção foi pais e/ou responsáveis. A atividade de roda de conversa sobre saúde mental não foi realizada por não haver quórum suficiente, sendo então realizada a entrega de folders para os participantes com o esclarecimento de dúvidas pontuais. Pode-se ter como hipótese para a pouca procura pela roda de conversa, o fato da sala disponibilizada ficar em um lugar de pouca visualização na Escola. Apesar da atividade ser destinada aos pais, houve procura por parte dos estudantes com idade máxima em torno de 12 anos. Com eles, foram realizadas abordagens individuais ou com grupos de no máximo 4 pessoas abordando o papel do psicólogo e questões de saúde mental apropriadas para a idade, a partir de suas questões e esclarecimento de dúvidas. A ação realizada na Escola contribuiu para a aproximação entre as famílias e o estabelecimento em um momento de atividades lúdicas e de educação em saúde. Através dos conhecimentos da Psicologia, foi possível abordar assuntos como violência e suicídio, por vezes, considerados tabus no dia-a-dia. Além disso, reitera-se a importância da Psicologia nesse contexto, para a realização de atividades reflexivas e que tragam informações relacionadas à saúde mental, enfatizando o caráter de prevenção e de promoção de saúde das ações.



Palavras-chave: Psicologia, Saúde coletiva, Saúde mental, Educação em saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

35097 - ESCOLA DE LÍDERES EM UM HOSPITAL NA REGIÃO SUL CATARINENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane Rezin Favarin^{1,2}, Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Luana Cademartori Minghelli¹, Sabrina Furtunato de Ávila¹, Tamires do Nascimento Teixeira¹, Jacks Soratto^{1,2,3}, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2,3,4}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,2,3,4}

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Núcleo de Estudos e Pesquisas em Integralidade e Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³ Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa em Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação Na Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O ambiente de trabalho é composto por pessoas que trazem consigo suas expectativas, experiências de vida, interesses, necessidades, sonhos, potencialidades e limitações. A comunicação é um instrumento crucial no em todo o processo de trabalho e na liderança, pois ela visa provocar mudanças no comportamento dos indivíduos através do desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao próprio desempenho. Dentro de um ambiente hospitalar, a comunicação, o trabalho em equipe e a liderança dos profissionais influenciam diretamente na qualidade do atendimento e no relacionamento interpessoal. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da “Escola de Líderes”, oficina que teve como proposta promover reflexões sobre liderança e comunicação na gestão do trabalho, com os coordenadores dos setores de um hospital da região Sul Catarinense. Esta ação foi realizada dentro de um Hospital de média complexidade da Região Sul Catarinense, sendo organizada em quatro encontros quinzenais, com duração de aproximadamente 90 minutos e o público alvo dos encontros foi os coordenadores dos diversos setores do hospital, contando com uma média de 20 participantes. As oficinas foram realizadas tendo como base os temas: Principais dificuldades no ambiente de trabalho, Estilos de Comunicação, Habilidades Sociais e Resolução de Problemas. O conhecimento sobre as habilidades sociais foi fundamental neste processo, pois permitiu que houvesse um autoconhecimento e aceitação das características do outro, facilitando, assim, o processo de comunicação e o trabalho em equipe. Esta vivência possibilitou aos profissionais uma análise crítica e reflexiva sobre seu ambiente de prática, suas ações como gestores e seu relacionamento com a equipe. A experiência com a “Escola de Líderes” foi significativa devido à utilização de metodologias dinâmicas e coletivas que despertaram a integração entre os diferentes setores do Hospital, tendo em vista a dificuldade de relacionamento entre os profissionais, devido à sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Liderança, Comunicação, Ambiente de trabalho, Habilidades sociais.

Fonte financiadora: UNESC, Ministério da Saúde.

Resumo de Extensão (concluído)

35202 - FEIRA DE SAÚDE: UMA BUSCA DE VÍNCULO COM A COMUNIDADE

Laraisa Velho da Silva, Leandro Fernandes Maffei, Thamiris Marques Magnus, Cristiane Damiani Tomasi, Luciane Bisognin Ceretta, Jacks Soratto, Robson Pacheco¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O baixo índice de adesão pela população às Estratégias de Saúde da Família (ESF) ainda é pertinente em alguns bairros de Criciúma, sendo uma delas no Bairro Vila Manaus. O principal motivo para que isso ainda aconteça é a falta de apropriação e informação dos usuários da rede para com o Sistema Único de Saúde – SUS. As atividades de promoção de saúde, vem corroborando para resultados significativos no que diz respeito a melhora da qualidade de vida, busca de uma vida saudável e diminuição no aparecimento de agravos em saúde. Para isso tem-se a necessidade do sentimento de confiança e de um vínculo estabelecido da comunidade com o seu ponto de referência em saúde. O objetivo desse artigo foi relatar a experiência vivenciada pelos profissionais de saúde, no processo de implantação da Feira de Saúde na ESF Vila Manaus, e os resultados proporcionados a população através do desenvolvimento de atividades, cujo resultado é possibilitar promoção de saúde. O projeto Feira de Saúde ocorreu no dia 05 de Abril de 2017, no Centro Comunitário, contando com a participação de toda a comunidade envolvida no território do Bairro Vila Manaus em Criciúma – SC. Os usuários tiveram acesso á informações e serviços de saúde, através de atividades desenvolvidas pelos profissionais da ESF juntamente com outros profissionais e/ou acadêmicos convidados. A partir do desenvolvimento do projeto em questão, percebeu-se o aumento da busca da comunidade a sua Estratégia de Saúde da Família, bem como o interesse pela melhora da qualidade de vida. Sendo assim, pode-se considerar que a iniciativa da implantação e desenvolvimento do projeto supracitado foi vista de maneira positiva pela população e pelos profissionais envolvidos em questão.

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família, Promoção da saúde, Sistema único de saúde, Qualidade de vida.

Resumo de Extensão (concluído)

34904 - PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA DE CRICIÚMA

**Daiane Saturno Pacheco¹, Josiane de Sá Brognolli¹, Géssica de Carvalho Santiago¹,
Jacks Soratto¹, Luciane Bisognin Ceretta², Cristiane Damiani Tomasi²**

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva/Atenção Básica Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Educação em Saúde consiste em uma ferramenta de extrema importância para a conscientização individual e coletiva sobre os direitos e deveres pertinentes a saúde, constituindo-se como um dispositivo fundamental nas ações que envolvem promoção de saúde e prevenção de riscos. Na adolescência o indivíduo passa por diversas e intensas mudanças, tais como: físicas, emocionais, cognitivas e sociais, nesse período muitas vezes experimentam comportamentos de risco, tornando-os mais vulneráveis a danos à saúde. Além disso, o adolescente desenvolve uma profunda valorização da sua imagem corporal e autoestima, o que muitas vezes afeta seus hábitos alimentares, podendo levar ao desenvolvimento de transtornos. Este trabalho trata-se de um relato de experiência com o intuito de descrever as atividades de educação em saúde desenvolvidas pela Enfermeira, Psicóloga e Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção básica/saúde coletiva da UNESC, em uma escola de Educação Básica pactuada com ao Programa de Saúde na Escola (PSE). A educação em saúde iniciou em 2015 com um grupo de residentes que alocado na ESF de referência, a partir de um acordo firmado com a escola surgiu a demanda de atividades integrativas em saúde com os adolescentes. Através da relação intersetorial entre saúde e educação proporcionam aos adolescentes um ambiente de troca de saberes que englobem o indivíduo em todos os aspectos. Essa atividade concretizou-se com a formação de um grupo de adolescentes convidados pela Coordenação da Escola a se reunirem no contra turno das aulas para uma conversa dinâmica sobre diversos assuntos de seus interesses. Este grupo fica sob responsabilidade dos residentes alocados na ESF, sendo que a cada ano novos residentes assumem a continuidade do projeto. Em 2017 os encontros iniciaram no dia 06 de abril, quando foi acordado uma frequência quinzenal de encontros no período vespertino, a seleção de temas foi elencada em acordo com os adolescentes. Até o momento foram abordados os temas: Personalidade e identidade; Higiene bucal; Alimentação saudável; melhor idade e valores humanos. Os assuntos foram apresentados de maneira dinâmica, com o objetivo de integrar os adolescentes na interlocução. Frente a tudo que foi exposto, compreende-se que através da unificação setorial, em prol de desenvolver estratégias que interligam o campo da saúde com a educação tendo uma perspectiva multidisciplinar no direcionamento das ações que oportunizam ferramentas que promovem o autoconhecimento do indivíduo dentro de sua singularidade e na manutenção de hábitos que proporcionam uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde na escola, Adolescência.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC.

Resumo de Extensão (concluído)

35061 - A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA - UM ENFOQUE PSICOLÓGICO

Géssica De Carvalho Santiago¹, Franciele De Carvalho Santiago², Luciane B. Ceretta, Jacks Soratto¹, Karin Martins Gomes¹, Graziela Amboni¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva/Atenção Básica, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Psicóloga Social

Através de uma contextualização histórica de acordo com os escritos de Machado (1998), a assistência gestacional (pré-natal) em uma visão médica só foi estabelecida no início do século XX, em Edinburgo, onde programas sistematizados de controle para a promoção a saúde da gestante se tornaram ferramentas essenciais, que garantiram ao profissional de saúde um acolhimento mais eficaz, a qual suas técnicas de acolhimento se generalizou em todo o campo da saúde, se tornando uma ferramenta até os dias de hoje satisfatória na manutenção da qualidade e promoção a saúde. A percepção que a gestante apresenta sobre a própria gestação, se configura uma resposta importante que garante ao profissional compreender quais seus medos e anseios, entrar em contato com seu contexto familiar e social, proporcionando ao profissional um direcionamento ao trabalho a ser realizado. De acordo com Machado (1998), o objetivo do pré-natal é a orientação para gestante sobre os hábitos de vida, e fazer com que se sinta preparada para a maternidade, além da assistência psicológica e tratamento dos pequenos incômodos da gravidez. A pesquisa caracterizou-se sendo um resumo de relato de experiência e ensino (concluído), tendo como enfoque a inserção do acolhimento gestacional (pré-natal) no contexto social. Com este trabalho, compreende-se que o pré-natal direciona o acolhimento do profissional de saúde, tornando-o um facilitador que busca fazer com que a gestante “adquirir autonomia no agir, aumentando a capacidade de enfrentar situações de estresse, de crise e decida sobre a vida e a saúde” (ROCHA; ANDRADE, 2008, p. 28), o qual busca desenvolver mecanismo que auxiliem na manutenção e promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Gestação, Assistência gestacional, Promoção a saúde, Qualidade de vida, Acolhimento psicológico.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC.

Resumo de Extensão (concluído)

35291 - INSERÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Dimer da Silva, Jéssica Daiane da Rosa Dutra, Jacks Soratto, Luciane Bisognin Ceretta, Robson Pacheco¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva/Atenção Básica, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A atenção em saúde no Brasil vem ganhando novos atributos, havendo mudança na forma de cuidar, levando-se em consideração à promoção da saúde, prevenção de agravos e a participação ativa da população em um processo de construção de trocas de saberes. A fisioterapia tem papel fundamental na promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Além disso contribui, no fluxo de trabalho da unidade, atuando de forma multiprofissional e interdisciplinar com orientações de saúde em geral. As atividades que os fisioterapeutas vêm realizando na atenção básica, envolvem desde atendimento individualizado na unidade de saúde e/ou a domicílio, grupos de gestantes, idosos, reeducação postural entre outros. As ações de práticas de educação em saúde podem ocorrer, na própria unidade, em escolas e creches, nas visitas domiciliares com a equipe e em grupos. Este trabalho relata a experiência de uma profissional de fisioterapia residente no programa de Atenção Básica/Saúde da Família, que está inserida em uma unidade de saúde no município de Criciúma- SC. As atividades desenvolvidas foram acordadas juntamente com o tutor e coordenador. Em relação à gestão nas unidades, foram desenvolvidas as seguintes funções: planejamento de ações com base nas necessidades de saúde do território e participação das reuniões de equipe. Observou-se que, no processo de trabalho é muito comum, em especial na atenção domiciliar, deparar-se com situações complexas, seja pelas características clínicas dos pacientes (multipatologia, polifarmácia, patologias avançadas etc.), seja pelas condições socioeconômicas em que se encontram. Nas ações em grupo se percebeu a importância da aproximação e criação de vínculo com a comunidade para se conhecer a realidade do ambiente em que essas pessoas vivem e das necessidades e potencialidades apresentadas. Assim essa experiência se mostrou enriquecedora, contribuindo com o crescimento profissional e pessoal da residente.

Palavras-chave: Atenção básica, Fisioterapia, Política nacional de humanização, Estratégia em saúde da família.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC.